



ATENÇÃO PRIMÁRIA NO CONTEXTO DA PANDEMIA DE SARS-COV-2: UMA EXPERIÊNCIA ACADÊMICA DE ENFERMAGEM

JOSUÉ BARBOSA SOUSA¹; LILIAN TELES RUBIRA²; DENISE BERMUDEZ PEREIRA³; MARCO ANTONIO HORTA LIMA⁴; RITA MARIA HECK⁵; CAROLINE DE LEON LINCK⁶

¹Universidade Federal de Pelotas – jojo.23.sousa@gmail.com

²Prefeitura Municipal de Pelotas – lillianrubira@gmail.com

³Prefeitura Municipal de Pelotas – debermudezp@hotmail.com

⁴Prefeitura Municipal de Pelotas – horta1957@gmail.com

⁵Universidade Federal de Pelotas – rmheckpillon@yahoo.com.br

⁶Universidade Federal de Pelotas – carollink15@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

Em suas origens, a Atenção Primária em Saúde (APS) no Brasil, constitui-se de um aglomerado de discussões em torno da Integralidade, Universalidade e Qualidade dos serviços de saúde ofertados à população, que deveriam acolher as necessidades do território, de maneira coordenada com o ente federativo representado pelo Sistema Único de Saúde (SUS), sob tutela do Ministério da Saúde; é na APS que se discute o acesso e primeiro contato do indivíduo com as estratégias de promoção, proteção e recuperação da saúde (BRASIL, 1990; FAUSTO & MATTA, 2007).

Ao longo de mais de trinta anos o SUS cresceu com apoio e luta a seus valores primordiais: o diálogo com as necessidades em saúde da população brasileira; esse desenvolvimento se reflete na possibilidade de 70% da população brasileira ser acompanhada por ao menos uma equipe de Saúde da Família (ESF), a *menina dos olhos* da Atenção Básica que tem o potencial de atender até 80% das situações acolhidas (BATALHA, 2017; STEVANIM, 2020).

Há de se lembrar no entanto, que, é em meio a seguidas abordagens fragilizadoras dessa mesma potente e crucial estratégia em saúde que o Brasil se posiciona diante da Pandemia pelo novo Corona Virus, Sars-CoV-2, que teve os primeiros casos relatados na cidade de Wuham em Novembro de 2019, se alastrando pelo mundo em direção ao ocidente; a pandemia é determinante para reforçar a importância de investir, e não reduzir gastos, em saúde, o que significa não apenas construir unidades de saúde, como também: qualificar equipes, fornecer condições de trabalho, fomentar pesquisa entre outras estratégias (BATALHA, 2017; SOUSA, 2020; STEVANIM, 2020).

Nesse cenário de apreensão, a vista da eventual necessidade de trabalhadores da saúde, foi autorizada a redução à 75% da carga horária dos estágios curriculares obrigatórios dos cursos da saúde, adiantando formaturas de graduandos em cursos da saúde, por meio da Medida provisória 934, de 1 de Abril de 2020, e da Portaria 383/MEC, de 9 de Abril, e regulamentada internamente pela UFPel no dia 18 de Abril (BRASIL, 2020a; 2020b; UFPEL, 2020).

No caso do curso de Enfermagem, o Projeto Político Pedagógico do Curso (PPC), prevê a realização de um total de mil horas, fracionados em 600h

(seiscentas horas) em serviço da rede hospitalar, e 400h (quatrocentas horas) em serviço de gestão ou atenção primária à saúde, devido às já citadas normativas, os acadêmicos passaram a poder optar por cumprir no mínimo 450h (quatrocentas e cinquenta horas) em serviço da rede hospitalar, e 300h (trezentas horas) em serviço de gestão ou atenção primária. Esse trabalho pretende resgatar a vivência nesse estágio final de um acadêmico do último ano do curso de enfermagem em uma universidade federal, associando e contrastando valores da APS na perspectiva do SUS.

2. METODOLOGIA

Este é um relato da experiência de um acadêmico de enfermagem da UFPEL, atuando em uma Unidade Básica de Saúde durante a pandemia de COVID-19. O Estágio I, corresponde à CH em Atenção Primária e é realizado durante o 9º Semestre do curso, para realização deste estágio, os acadêmicos de enfermagem são acolhidos na unidade em esquema de preceptoria, onde um profissional enfermeiro se responsabiliza por supervisionar e orientar o aluno durante o tempo de estágio. Ao fim do estágio espera-se que o discente esteja apto a assumir uma unidade de saúde correspondente, no caso, uma UBS, assim, durante o período de estágio o aluno tem a oportunidade de acompanhar e desenvolver todas as atividades assumidas e propostas pelo preceptor.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A Unidade Básica de Saúde Simões Lopes é uma unidade com Estratégia de Saúde da Família (eSF), que atende a uma população de aproximadamente 15 mil pessoas, adscritas ao bairro Simões Lopes, no Município de Pelotas. Conta com três equipes de saúde que deveriam ser compostas por agente comunitário de saúde (ACS), enfermeiro, médico e técnico de enfermagem, além de ofertar atendimento odontológico e possuir uma das Farmácias Distritais do município. Durante o período de Pandemia da Covid 19, as UBSs tiveram sua rotina reorganizada para otimizar o rastreamento do novo coronavírus e diminuir o contágio, a UBS passou então a realizar acolhimento e testagem de síndromes gripais no período da manhã, outras atividades como Grupos de Tabagismo e HiperDia deixaram de ser realizados, e ao longo de 2020 as consultas de Puericultura e Pré Natal tiveram sua periodicidade reordenada, ainda nessa lógica, todo o acolhimento de demanda espontânea foi transferido para o período da tarde (PELOTAS, 2020).

Essa vivência ocorre em um momento muito particular, pois a turma não atuava em serviços de saúde à quase um ano inteiro, de modo que foi necessário lidar com a ansiedade de retornar a fazer aquilo que gostamos, assim como a vontade de se formar e as mudanças na lógica de assistência *pré* e *trans* pandemia, expectativas que convergiram e exigiram dos acadêmicos uma rápida adaptação ao campo de estágio, no sentido de ser útil para a equipe, aproveitando as oportunidades de resgate e aprendizado.

No caso da UBS Simões Lopes, são três enfermeiros que acolhem 3 acadêmicos por semestre, compartilhando a responsabilidade sobre os acadêmicos estes se revezam semanalmente, de maneira a garantir uma visão mais ampliada do processo de trabalho em enfermagem na APS como algo dinâmico e particular.

As limitações sanitárias impostas pela pandemia também propiciam uma vivência atípica de diálogo, dedicação, autocuidado e união; esta se evidencia nos acordos e articulações feitas pela equipe (Enfermeiros, Médicas, Agentes Comunitárias de Saúde), para garantir o atendimento das necessidades em saúde da população.

Conforme normativa técnica municipal, durante o período da manhã acolhemos pessoas com sinais e sintomas respiratórios, realizamos testagem rápida por punção digital de contactantes, agendamento de RT-PCR e acompanhamento de pessoas que não puderam realizar o teste RT-PCR por diversas situações. Já no período da tarde concentraram-se os atendimentos à demanda espontânea, momento de muito aprendizado pela incerteza do que esperar, se curativos (simples ou complexos), teste rápidos para rastreio de ISTs, fornecimento de atestado para vacinação contra covid-19 de pessoas com comorbidades, aferição de pressão arterial, administração de medicações por via Intramuscular, eletrocardiograma entre outras tantas.

As chamadas *Ações Programáticas* (consultas de Pré-natal, Puericultura e Rastreio de câncer de Colo do útero), pautaram todo o período de estágio, em uma lógica progressiva de acompanhar o preceptor enfermeiro, dividir e finalmente realizar consultas sozinho. Essa proposta, feita pelos enfermeiros da unidade, permitiram desenvolver autonomia, consciência atenta e crítica ao processo de trabalho, transmitindo uma confiança que muitas vezes eu não via em mim mesmo.

A unidade, enquanto aglomerado de três equipes distintas saúde da família, me ensinou aspectos éticos e morais inomináveis, presentes e necessários para uma melhor relação com o território, outros profissionais, outra equipe, assim como outros acadêmicos (visto que é uma unidade de ensino, onde pude acompanhar outros colegas de outros semestres), tornando-se um modelo a ser buscado e desenvolvido na minha futura prática assistencial e docente.

4. CONCLUSÕES

Este relato se soma a diversos outros, de acadêmicos e profissionais da saúde, que ao longo destes biênio têm vencido ansiedades e hostilidades, geradas pelo contexto de emergência humanitária, mas que oportunamente é agravado pelas fragilidades da gestão, no compromisso com seus servidores e sua população, em ofertar o melhor possível; caracteriza-se assim por ser uma pincelada da realidade, do desenvolvimento da autonomia e da consciência crítica de um acadêmico de enfermagem da UFPEL.

Destaca-se a proposição pedagógica feita pela faculdade e desenvolvida pelos docentes e preceptores (no estágio final), que viabilizam a formação emergencial de profissionais, com carga horária reduzida, mas em nada débil quanto à lucidez do papel político e ético de seu egresso.

Finalmente, esse resumo se preocupou em contemplar a realidade do serviço de saúde durante a Pandemia de Covid-19, sob a ótica de um acadêmico, sendo portanto necessário atentar para produções que apresentem outros pontos de vista sobre a atuação e importância da APS, como estratégia de inovação e acolhimento das proposições emergentes em saúde no Brasil.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Diário Oficial da União. **Medida Provisória n 934, de 1 de abril de 2020.** Estabelece normas excepcionais sobre o ano letivo da educação básica e do ensino superior decorrentes das medidas para enfrentamento da situação de emergência de saúde pública de que trata a Lei nº 13.979, de 6 de fevereiro de 2020.

_____. Diário Oficial da União. **Portaria n 383, de 9 de abril de 2020.** Dispõe sobre a antecipação da colação de grau para os alunos dos cursos de Medicina, Enfermagem, Farmácia e Fisioterapia, como ação de combate à pandemia do novo coronavírus - Covid-19.

_____. **LEI Nº 8.080, DE 19 DE SETEMBRO DE 1990.** Dispõe sobre as condições para a promoção, proteção e recuperação da saúde, a organização e o funcionamento dos serviços correspondentes e dá outras providências.

BATALHA, E.; LAVOR, A. de. Toda atenção que o SUS e a população merecem. **RADIS**, Rio de Janeiro, n. 183, p. 10-15, 2017.

UFPEL. Coordenação de Comunicação Social. **UFPEL aprova antecipação de formatura de cursos de saúde.** Disponível em <<https://ccs2.ufpel.edu.br/wp/2020/04/18/ufpel-aprova-antecipacao-de-formatura-de-curso-s-de-saude/>>. Acesso em 05 de Agosto de 2021.

STEVANIM, LF. A maior Torcida do Brasil. **RADIS**. Rio de Janeiro, n 219, p 12-21, Dez/2020.

FAUSTO, Márcia Cristina Rodrigues et al. Atenção Primária à Saúde: histórico e perspectivas. **ARCA/EPSJV**, 2007.

PELOTAS. **Prefeitura reorganiza atendimentos nas UBSs para evitar a propagação da Covid-19.** 09/04/2020. Disponível em <<https://www.pelotas.com.br/noticia/prefeitura-reorganiza-atendimento-nas-ubss-para-evitar-a-propagacao-da-covid-19>> Acesso em 05 de Agosto de 2021.

SOUSA, J.B. *et al.* Adaptação e Capacitação: experiência acadêmica sobre uma oferta optativa no curso de enfermagem. [In] SEMANA INTEGRADA DE INOVAÇÃO, ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO, 6.; CONGRESSO DE ENSINO DE GRADUAÇÃO, 6, 2020, Pelotas. **Anais [...]**. Pelotas, 2020.